



Código de Conduta

A FGV/EAESP entende que a colaboração de seus alunos é de fundamental importância para o cumprimento de sua missão institucional e a manutenção de seu prestígio como escola pioneira e modelar. Para tanto, ser aluno da EAESP implica cultivar atitudes e desenvolver ações coerentes com esses objetivos. Alguns dos padrões de conduta esperados são:

I - EMPENHO NA AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL.

A missão da FGV-EAESP enfatiza o sucesso profissional dos seus alunos. E isto não pode ser feito sem um trabalho escolar sério e dedicado. Em especial, a Escola entende que a sala de aula deve ser percebida como o espaço onde começa a transição entre o aprendiz e o profissional. São inaceitáveis, por decorrência, comportamentos e atitudes incompatíveis com este objetivo, tais como:

- Ler durante uma aula material estranho a ela.
- Conversar durante a aula.
- Usar telefone celular durante a aula.
- Adotar postura ou comportamento socialmente inadequado.
- Entrar e sair da sala sem a permissão do professor.

II - ÉTICA NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS.

A FGV/EAESP concebe honestidade acadêmica como um de seus valores mais elevados e essenciais em sua missão de educar e de formar profissionais competentes, honrados e socialmente responsáveis. Entre outras razões, porque a desconsideração desse valor:

- É fonte de injustiça e desalento em relação aos bons alunos, cujos méritos acabam não sendo devidamente reconhecidos.
- Desrespeita os professores que, em boa fé, aceitam trabalhos de origem não idônea.
- Causa danos severos à qualidade do nosso ensino, ao permitir que alunos sem a devida qualificação sejam titulados.
- Prejudica a imagem de competência e de seriedade que nossa Escola construiu ao longo do tempo.

Desta forma, devem ser combatidos com rigor, atos fraudulentos como:

- Uso não autorizado de anotações (em papel, calculadora ou computador) durante provas.
- Troca não autorizada de informações verbais durante provas.
- Cópia, em parte ou no seu todo, de trabalhos de colegas.
- Apresentação de textos de terceiros, sem identificar com clareza que se trata de uma citação (Em anexo: texto explicando como fazer citações).
- Entrega de um mesmo trabalho em disciplinas diferentes.
- Colaboração em fraude realizada por colegas ou de terceiros.
- Apresentação de dados forjados como se fossem verdadeiros.

III - LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE.

A Escola sempre se orgulhou do clima de liberdade de expressão e de comportamento que conseguiu garantir aos seus membros durante toda sua existência. Por outro lado, os excessos e a falta de responsabilidade sempre foram combatidos e geralmente evitados pelo diálogo e pela negociação. Manter esse clima e esses valores é responsabilidade também dos alunos. Em especial as situações condenáveis são:

- Divulgação de fatos, notícias, comentários que possam denegrir a imagem de terceiros.
- Demonstração de preconceito em relação a raça, religião, sexo, idade ou outra forma de discriminação contra grupos em função de suas características ou opções de vida.
- Falta de respeito e consideração a colegas, a professores, a funcionários e demais pessoas ligadas à Instituição.
- Uso de drogas proibidas ou o consumo excessivo de bebidas alcoólicas.
- Descumprimento das normas e regulamentos da Escola.

IV - RESGUARDAR A BOA IMAGEM DA INSTITUIÇÃO.

A Escola orgulha-se do prestígio que angariou ao longo de sua história tanto no país quanto no exterior. Cuidar desta imagem é obrigação, também, dos alunos, em especial quando representam a Escola externamente. Neste contexto, são exemplos de comportamento totalmente indesejável:

- Descumprimento de compromissos.
- Participação em atos que tragam constrangimento físico ou moral a terceiros.
- Divulgação de informações falsas ou distorcidas sobre aspectos da Escola.

V - PRESERVAR O PATRIMÔNIO DA ESCOLA.

A Escola tem desenvolvido expressivo esforço no sentido de melhorar as condições de nossas salas de aula e demais instalações físicas. O intuito é oferecer a necessária comodidade para o bom desenvolvimento de nossas várias atividades. Preservar este patrimônio é também uma obrigação dos alunos e isto envolve, entre outras iniciativas:

- Cooperar para a manutenção de um ambiente limpo e agradável.
- Combater atos de vandalismo.
- Colaborar na redução das ocorrências de furtos e roubos.
- Cabe ressaltar, enfim, que os padrões citados não esgotam, do ponto de vista de uma conduta cidadã e consciente, o conjunto de situações possíveis, mas sugerem o que a nossa comunidade espera de cada um dos nossos alunos.

PLÁGIO

1. Conforme a definição do filólogo A. G. Cunha, o ato de *plagiar* consiste em apresentar, como seu, trabalho elaborado por outra pessoa (CUNHA, 1982).
2. Sendo uma apropriação indébita das idéias de outrem, o plágio constitui, portanto, um “roubo” intelectual que depõe contra a honestidade de quem o pratica.
3. Como bem observa A. J. Severino,
“... o que não se pode admitir em hipótese alguma é a transcrição literal de uma passagem de outro autor sem se fazer a devida referência” (SEVERINO, 2000).
4. Para evitar o plágio, é necessário obedecer às seguintes normas referentes às citações de trabalhos de outros autores:
 - a) Quando transcrever, em seu próprio trabalho, texto de outra pessoa, o estudante deverá:

- logo após a citação, mencionar, entre parênteses, o sobrenome do autor citado (em maiúsculas) e o ano da publicação do texto;
- assinalar o texto transcrito com aspas e, preferivelmente, com formato itálico, a fim de diferenciá-lo de seu próprio texto; exemplo:
“...o que não se pode admitir em hipótese alguma é a transcrição literal...” (SEVERINO, 2000);
- citar, com exatidão, em nota de rodapé ou nas referências bibliográficas, o autor do texto, o título da obra, o local da publicação, a editora, o ano da publicação e a página (ou páginas) de onde foi extraído o texto transcrito. Exemplo:
SEVERINO, A. J. – **Metodologia do Trabalho Científico** – São Paulo, Cortez, 2000, p. 107.

b) Em vez de transcrição literal, o estudante poderá optar por uma síntese ou reprodução livre do texto que pretende citar. Nesse caso, é preciso sempre:

- mencionar o autor e indicar, entre parênteses, o sobrenome, seguido do ano da publicação do texto;
- citar, com exatidão, em nota de rodapé ou nas referências bibliográficas, o autor do texto, o título da obra, o local da publicação, a editora, o ano da publicação e a página (ou páginas) de onde foram extraídas as idéias reproduzidas pelo estudante;
- para marcar bem a separação entre o texto do estudante e as idéias do outro autor, é conveniente utilizar sempre expressões como: conforme Severino, segundo Cunha, no dizer de Kotler, como bem observa Chanlat etc. ; exemplo:

Como bem observa A. G. Cunha, o plágio consiste em apresentar, como seu, trabalho escrito por outra pessoa (CUNHA, 1982).

5. Quanto à citação de documentos registrados em fontes eletrônicas, observa A. J. Severino:

“Embora não existam ainda, no país, normas oficiais que regulamentem tecnicamente essa referenciação, pode-se proceder, sem prejuízo da precisão e da qualidade informativa, da seguinte forma...

Indicar o site, os links e as especificações do trabalho. A entrada deve ser pelo nome do autor da matéria, quando existe. A data deve constar do documento ou então deve-se indicar a data em que ele foi acessado. Para se evitar fusão da data ao endereço, aconselha-se colocá-la logo após o nome do autor ou da própria matéria, deixando o endereço da localização na rede para o fim. Exemplos:

CARLOS, Cássio S. (1997) As idéias do Norte. http://www.uol.com.br/fsp/mais/fs_121004.htm... (SEVERINO, 2000).

6. Para uma informação detalhada sobre as técnicas de citação, recomenda-se consultar A. J. Severino – Metodologia do Trabalho Científico – São Paulo, Cortez, 2000, pp. 106-128.

7. Referências bibliográficas:

- CUNHA, A. G. – **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa** – Rio, Nova Fronteira, 1982, p. 611.
- SEVERINO, A. J. – **Metodologia do Trabalho Científico** – São Paulo, Cortez, 2000, p. 107 e pp.125-126.